

**ELEMENTOS LINGÜÍSTICO-
DISCURSIVOS DA DESINFORMAÇÃO SOBRE UAPs: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Daílis da Silva Pinto¹
Vicente de Lima Neto²

RESUMO : O presente estudo objetiva analisar a dimensionalidade com que elementos desinformativos atuam em peças sobre Fenômenos Anômalos Não Identificados (UAPs) veiculadas em sites sensacionalistas brasileiros, visando compreender as estratégias que conferem verossimilhança a tais narrativas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como corpus duas matérias dos sites "OVNI Hoje" e "Revista UFO". Ante o exposto, a fundamentação teórica pauta-se em Nascimento (2020) e em Wardle (2020), ao articularem definições quanto ao conhecimento genérico das fake news, especificando seus objetivos e como cada uma repercute à sua maneira. Ademais, a pesquisa fundamenta-se em D'Ancona (2018) para discorrer acerca do cenário institucional, explicitando seu esfacelamento devido a episódios polêmicos, bem como da formação de grupos atuantes na garantia de interesses próprios, difundindo e distorcendo a informação. A análise identificou como principais resultados o uso recorrente de estratégias como o empréstimo de autoridade (de cientistas e policiais), apelos emocionais, omissão e manipulação de contexto, além do uso de imagens de baixa qualidade ou geradas por IA aludindo a uma estética de "segredo". Com base na categorização de Wardle (2020), concluiu-se que as peças se enquadram como Desinformação de Dano Alto e Dano Baixo, especificamente como Contexto Falso e Conteúdo Impostor. O estudo conclui que tais mecanismos buscam direcionar o leitor a um viés de confirmação, ressaltando a necessidade de promover uma leitura crítica para combater a erosão da credibilidade científica e fomentar uma leitura mais reflexiva dos discursos na internet.

Palavras-chave: Desinformação; fake news; Objetos voadores não identificados.

ABSTRACT: This study aims to analyze the dimensionality with which disinformation elements operate in pieces about Unidentified Anomalous Phenomena (UAPs) published on Brazilian sensationalist websites, seeking to understand the strategies that lend verisimilitude to such narratives. The qualitative research used as its corpus two articles from the websites "OVNI Hoje" and "Revista UFO". Given the above, the theoretical foundation is based on Nascimento (2020) and the work developed by Wardle (2020) in articulating definitions

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido no Departamento de Linguagem e Ciências Humanas do centro multidisciplinar de Caraúbas. E-mail: dailis.pinto@alunos.ufersa.edu.br.

² Professor Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atua como docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido, onde lidera o grupo de pesquisa Linguagens e Internet (GLINET). E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br.

regarding the general knowledge of fake news, specifying their objectives and how each one has its own repercussions. Furthermore, the research is based on D'Ancona (2018) to discuss the institutional scenario, explaining its fragmentation due to controversial episodes, as well as the formation of active groups ensuring their own interests by disseminating and distorting information. The analysis identified as main results the recurrent use of strategies such as the borrowing of authority (from scientists and police officers), emotional appeals, omission and manipulation of context, in addition to the use of low-quality or AI-generated images alluding to an aesthetic of "secrecy". Based on Wardle's (2020) categorization, it was concluded that the pieces fit as "High-Harm" "Disinformation", specifically as "False Context" and "Impostor Content". The study concludes that such mechanisms seek to lead the reader to a confirmation bias, highlighting the need to promote critical literacy to combat the erosion of scientific credibility and foster a more reflective reading of online discourses.

Keywords: Disinformation; UAP; FANI; UFO.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento súbito e contínuo de novas tecnologias que possibilitaram a circulação de informações, a era atual é marcada pelo caos informacional, em que os conteúdos veiculados nos meios digitais são frequentemente apresentados sem o comprometimento com a veracidade. Ripoll e Morelli Matos (2017) discutem acerca do ambiente informacional hodierno, compreendido a partir da sobrecarga e desordem de informações às quais os usuários estão sujeitos. Essa saturação informacional compromete a distinção entre o verídico e o inverídico, dissolve o relevante e o irrelevante e funde o factual e o especulativo, tornando-os indissociáveis. Consequentemente, tais circunstâncias propiciam a emergência da desinformação como fenômeno complexo e multifacetado, capacitado a condicionar comportamentos, moldar pontos de vista e constantemente fragilizar a confiança atribuída ao conhecimento científico e às instituições sociais.

Diante disso, o presente estudo insere-se nesse contexto, ao pretender analisar os elementos linguístico-discursivos constituintes em peças desinformativas acerca dos Fenômenos Anômalos Não Identificados (UAPs ou FANIs)³, veiculadas em sites sensacionalistas brasileiros. Além disso, a decisão de perscrutar o recorte temático dos UAPs justifica-se pelo atravessamento do tema pelo sensacionalismo e pela fragilização da credibilidade científica. A popularidade do assunto é crescente, considerando que anteriormente estava restrito ao campo imagético. Sobretudo no contexto pós-pandêmico, teorias conspiratórias, de cunho pseudocientífico e de caráter desinformativo, se apresentam como mecanismos psicossociais de enfrentamento para os indivíduos cercados por incertezas

³ UAP diz respeito ao acrônimo em inglês para *Unidentified Anomalous Phenomena*. FANI se refere à tradução e adaptação do termo do inglês para o português: Fenômeno Anômalo Não Identificado.

e ansiedades. Nesse sentido, o fenômeno pode ser compreendido menos como uma carência absoluta de informações, visto que a oferta informacional é abundante, mas como um reflexo da mudança de postura do leitor, aliada a uma crescente diversificação de fontes. Portanto, trata-se do cenário em que fontes legítimas competem com canais alternativos e não verificados, tornando o público vulnerável à desinformação, tema central deste trabalho.

Para Marcondes Filho (1989), o sensacionalismo vai além do simples exagero factual, configura-se então como mecanismo psicológico e social complexo, em que os jornais produzem abstrações e o sensacionalismo mascara o desgaste resultante da extensa jornada de trabalho na sociedade capitalista. Assim, mantendo o sujeito alheio a uma percepção crítica e aprofundada da realidade, por conseguinte há a permanência do *status quo*. Contudo, o sensacionalismo adquire uma nova roupagem no ambiente digital. Sua atuação não se restringe ao campo do jornalismo, prolifera-se no ecossistema online, atuando, inclusive, como um componente essencial na construção de narrativas falaciosas. Ele mantém seu papel histórico na produção de abstrações, ao representar a realidade de forma distorcida, anestesiando o pensamento crítico. Esse mecanismo, porém, expandiu seu alcance. Seu objetivo vai além de manter o sujeito alheio à exploração no trabalho, buscando também torná-lo vulnerável à manipulação política e ao consumo impulsivo. Desse modo, conduz o indivíduo à adesão de discursos ficcionais emocionalmente atraentes.

Um alvo de *fake news* há muitas décadas são os discos voadores. Há, inclusive, uma pseudociência que se dedica ao estudo do fenômeno, intitulada como Ufologia, e é sobre esse universo que este trabalho sobrevoará. O termo UAPs diz respeito aos registros de objetos ou ocorrências no espaço aéreo e na atmosfera, cuja natureza não é identificada imediatamente. Sua recém-adoção, em substituição ao popular OVNI (Objetos Voadores Não Identificados), visa conferir um caráter mais técnico e menos estigmatizado ao assunto. Tendo sido continuamente atribuído às peças desinformativas que têm fomentado repercussões significativas na percepção pública da realidade e no enfraquecimento da credibilidade científica. Portanto, em meio a esse cenário, torna-se crível refletir criticamente em relação aos mecanismos linguísticos e discursivos que alicerçam essas narrativas e que favorecem sua disseminação.

O eixo central da pesquisa visa observar quais são os elementos linguístico-discursivos dispostos em peças desinformativas sobre os UAPs. Tendo isso em vista, a análise de como os discursos são estruturados nessas peças permite a compreensão das estratégias que atribuem verossimilhança a informações sem respaldo empírico, denominadas em qualquer área do saber. Ademais, no âmbito teórico, o estudo contribui para o campo da Linguística Aplicada e

da Análise do Discurso Crítica, ao oferecer uma leitura crítica sobre como os usos da linguagem constroem sentidos diversos, que impactam diretamente no comportamento social e político dos sujeitos. Quanto ao aspecto prático, a pesquisa pode subsidiar parâmetros de leitura crítica e combater, dessa forma, a desinformação, promovendo uma leitura mais consciente e reflexiva dos discursos circundantes à internet.

A dissertação de Nascimento (2020) retoma as discussões que distinguem o conhecimento genérico das *fake news*, analisando a propagação desses conteúdos em interações discursivas constantes e complexas, as quais ganharam maior escopo com o advento das redes digitais. Desdobrando essa discussão, autores como Wardle (2020) explicitam os objetivos das *fake news* e propõem categorias para seus diferentes tipos, aprofundando-se, também, nos diversos modos de propagação e em seus respectivos impactos. Além disso, D’Ancona (2018) discorre sobre o esfacelamento da confiança nas instituições, resultante de uma série de episódios polêmicos. Somado a isso, o autor também aborda a ascensão da “indústria da desinformação”, na qual grupos atuam de forma organizada para promover interesses próprios, sistematicamente inviabilizando e distorcendo informações verídicas.

Em síntese, é esperado que este trabalho auxilie na ampliação do entendimento quanto ao vínculo existente entre linguagem, mídia e poder, concomitantemente, em que oferece subsídios para ações educativas e acadêmicas voltadas à promoção de uma cidadania com a habilidade de discernimento diante dos discursos desinformativos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de fundamentar este trabalho, a categorização feita por Wardle (2020) será utilizada ao ser considerada fundamental para a análise das peças sobre UAPs. De acordo com Wardle (2020), há a carência da desconstrução do termo *fake news* ao tratar-se de itens desinformativos; para isso, ela os qualifica em grupos:

- **Informação Falsa ou Mesinformação (*mis-information*):** conteúdo enganoso compartilhado inocentemente. Sua motivação advém de questões sociopsicológicas, como a necessidade de pertencimento do indivíduo a certos grupos;
- **Desinformação (*dis-information*):** conteúdo falso criado intencionalmente para causar danos. Motivado pela aquisição de influência nacional, internacional ou política; lucro monetário; ou visando acarretar problemas;

- **Informação Maliciosa ou Malinformação** (*mal-information*): conteúdo verídico manipulado, retirado do contexto de produção e partilhado com o intuito de gerar danos.

Mediante os elementos suprarreferidos, destacam-se as desordens e seus danos singulares a cada tipo. A autora os engloba em dois agrupamentos, os de “Dano baixo” e os de “Dano alto”, em que a mesinformação e a desinformação são subdivididos em 7 tipos.

Dano Baixo

- **Conteúdo enganoso:** uso tendencioso de informações com capacidade de provocar equívocos;
- **Conexão falsa:** quando certos elementos não correspondem ao conteúdo;
- **Sátira ou paródia:** não possui o intuito de gerar danos, embora possua potencial para enganar.

Dano Alto

- **Conteúdo fabricado:** material totalmente fabricado para ocasionar prejuízos e enganos;
- **Conteúdo manipulado:** conteúdo genuíno adulterado para ludibriar.
- **Conteúdo impostor:** falsificação de fontes e informações atribuídas a autoridades verídicas;
- **Contexto falso:** conteúdo legítimo compartilhado com informações descontextualizadas e fajutas.

Figura 1 - Tipos de Desordem Informacional

Tipos de Desordem Informacional



Fonte: Wardle e Derakhshan (2017).

A figura elucidada como a desinformação situa-se na intersecção entre a “Falsidade” da Mesinformação e a “Intenção de Causar Dano” da Malinformação, assumindo, portanto, o caráter falacioso de uma e o propósito nocivo da outra. Isso posto, tais colocações dialogam com a discussão que será suscitada ao longo do trabalho. Ripoll e Morreli Matos (2017) abordam como o tráfego frenético e o volume de informações produzidas e compartilhadas sem qualquer filtro de veracidade fazem com que ler e interpretar não sejam sinônimos de criticidade e reflexão. Isso decorre da excedência informacional, que ultrapassa o processamento cognitivo humano. O caos informacional gera um ruído que impede ou, sendo otimista, retarda o desenvolvimento do conhecimento científico sólido e partilhado. Os autores justificam a escolha do vocábulo ao exprimirem o sentido, pois "A utilização da palavra ‘caos’, aqui é abordada no sentido de algo que traz a confusão e a divergência negativa. É caos, pois trabalha na desordem, e é negativo, pois não contribui para o esclarecimento e sim, para o obscurecimento da razão e da verdade." (Ripoll; Morreli Matos, 2017, p. 11). Nota-se que, no universo digital, a informação tem por seu objetivo básico a função de informar, alterada enquanto é convertida a moeda de *status*. Nesse contexto, o caos informacional assume o encargo de instrumento de manipulação e mecanismo de manutenção de poder hegemônico. Tal dinâmica corrobora ao estudo de D’Ancona (2018) sobre o cenário contemporâneo, marcado por uma aguda desconfiança em relação às instituições e veículos de informações. Para o autor, esse ceticismo generalizado é resultado de uma sequência de episódios polêmicos que colocaram a credibilidade desses aparelhos em xeque.

Segundo uma pesquisa realizada pela Fundamento Grupo de Comunicação (2024)⁴, sites, jornais e revistas predominam como o meio de comunicação preferido para a obtenção de informação, sendo citados por entre 29% e 24% dos entrevistados. Por sua vez, as redes sociais emergem como a terceira opção dos brasileiros, apontadas por 21% das respostas, um número que cresceu consideravelmente em comparação a 2016, quando representavam apenas 14%. Diante desse cenário, torna-se expressiva a preocupação com a qualidade da informação a que a população tem acesso. Por outra perspectiva, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) divulgou o levantamento realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em 2023⁵, constatando que, em média, 73% dos brasileiros buscam informações relacionadas à saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia em plataformas digitais e redes sociais. É pertinente enfatizar que 50,8% dos entrevistados relataram ter entrado em contato com notícias e informações aparentemente falsas nesses meios. A predominância das redes sociais como fonte de informação, combinada com a alta exposição a notícias falsas, cria o terreno propício ao descrito por Santaella (2018), em que as bolhas-filtro amplificam crenças e obscurecem os fatos, tornando-os menos significativos para a formação da opinião pública do que apelos psicológicos e visões de mundo pré-estabelecidas.

Destarte, evidencia-se a prevalência de crenças e opiniões sobre fatos objetivos quanto à formação da opinião pública. Santaella (2018) disserta correlato a isso, ao argumentar que eventos autênticos têm menor impacto na formação do pensamento coletivo. Por outro lado, quando dispõem de apelações psicológicas e estratégias que ressoam crenças particulares, tais eventos passam a influenciar ativamente a configuração opinativa social.

Sinteticamente, Santaella (2018) tenciona elucidar, inicialmente, a maneira com que se sucede esse artifício manipulativo, recorrendo à demonstração concepcional de *filter bubbles*. Os *filter bubbles*, ou “bolhas-filtro”, difundidos no Brasil pela autora como ambientes digitais restritos e fechados, os quais se caracterizam por conterem informações personalizadas intrínsecas às peculiaridades do usuário. Todavia, essa configuração não é um fenômeno puramente tecnológico ou recente, ideias coincidentes já eram centrais no pensamento pós-moderno da década de 1960, Sunstein (2007), discute o conceito de “câmera de eco”, anterior ao advento das redes sociais. A premissa é a mesma, um cenário em que visões de mundo, ideologias e crenças são reforçadas pela repetição, incluindo discursos falaciosos.

⁴ O relatório completo do estudo está disponível para consulta em:
<https://icl.com.br/wp-content/uploads/2024/08/relatorio-como-brasileiro-se-informa-final.pdf>.

⁵ O resumo executivo da pesquisa está disponível em:
https://www.cgee.org.br/documents/37878/43769/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf

Por conseguinte, a criação de bolhas digitais ao longo de interações virtuais, preferências por determinados tipos de conteúdo ou veiculadores de conteúdo implicam numa reduzida perspectiva de mundo. Quando se alinha a tipicidade das bolhas-filtro à facilidade com que as informações podem ser retiradas de seu contexto original, o ambiente digital torna-se favorável ao obscurecimento da razão. Logo, as bolhas refletem uma ameaça à democracia, inclusive, por limitarem o acesso a outras posições. É o caso em que as visões contrárias são apresentadas de maneira caricata, superficial e descontextualizada, podendo ser produzidas pelos próprios integrantes da bolha com o objetivo de reafirmar suas ideologias. Ademais, há o direcionamento intencional de conteúdos nas redes. Em vista disso, o ambiente digital não cria a relativização da verdade objetiva, mas antes intensifica e difunde mecanismos preexistentes de polarização e fragilização do consenso factual.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), se respalda numa abordagem qualitativa, verificando-se de tal forma, por conter em seu método de análise um viés crítico e interpretativo a respeito dos elementos linguístico-discursivos contribuintes para basilar e proliferar desinformação acerca dos UAPs, bem como propositadamente reflexivo. Dito isso, a abordagem qualitativa adequa-se à pesquisa, uma vez que é norteada pela sondagem dos mecanismos de sentido, estratégias linguístico-discursivos, com vistas a destacar os UAPs como propagadores e amplificadores ideológicos, portadores de recursos linguístico-discursivos persuasivos.

Ademais, intencionalmente, além da conceituação do fenômeno da desinformação contido nos UAPs, está na exposição esmiuçada dos elementos constitutivamente desinformadores, qualificá-los a seu devido tipo e efeito. Em função disso, à luz de trabalhos já realizados sobre o tema da desinformação, busca-se, entre livros, divulgações e postagens de peças desinformativas dos UAPs, expor essa situação e conceituá-la, catalogá-la e, por fim, sistematizá-la de modo que propicie a plena percepção crítica acerca dos recursos linguístico-discursivos.

O corpus é constitutivo por duas matérias, extraídas de dois sites ufológicos, a saber: “OVNI Hoje”⁶ e “Revista UFO”⁷, selecionados por apresentarem linguajar de caráter

⁶ Disponível em: <https://www.ovnihoje.com/>.

⁷ Disponível em: <https://ufo.com.br/>.

conspiratório e sensacionalista, aquém do factual. Os sites foram escolhidos com base nos seguintes critérios:

1. Permitirem acesso livre;
2. Possuírem como foco principal a ufologia e seus desdobramentos;
3. Difundirem matérias que suscitem ceticismo, podendo fazer uso de teorias conspiratórias, pseudociências, apelos emocionais, dentre outros elementos.

A seleção foi baseada nos critérios acima, de maneira que permitisse uma análise acerca dos elementos informativos na materialidade do texto. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, pensados para operacionalizar com as categorias de análise, foi feita uma verificação dos elementos linguísticos-discursivos que compõem cada peça selecionada para a análise, da seguinte forma:

- 1) Primeiramente, analisou-se o título do artigo devido ao seu aspecto sugestivo e por ser o elemento inicial a ser visualizado pelo leitor após o contato com a imagem;
- 2) Posteriormente, realizou-se uma análise comparativa do corpus com as informações efetivamente apuradas pela fonte original;
- 3) Em seguida, comparou-se o contexto de produção e o impacto que se pretendia alcançar com o texto, utilizando para isso os conceitos dados por Wardle (2020).

Subsequentemente, levou-se em consideração a imagem que está sendo utilizada no material, considerando-se, de antemão, fatores que levam à insuficiência elucidativa da imagem, como a qualidade da imagem e a fonte de onde provém. Além disso, ao enxergar a matéria em sua totalidade, percebe-se a quantidade excessiva de imagens, especialmente quanto aos diversos anúncios. Por fim, a verificação relacional dos elementos imagéticos com as atitudes linguístico-discursivas de cunho tendencioso a serem mapeadas no material. No que tange à natureza do estudo, é básica, pois não se ampara em uma intervenção abrupta e imediata. Não obstante, demandam-se subsidiar de maneira produtiva e genuína a área do saber relativa à Linguística, à Análise do Discurso e à Comunicação.

4 ANÁLISE

A análise desdobra-se em dois principais eixos, os quais apurarão as estratégias persuasivas e desinformativas manipuladas nas peças examinadas. No subtópico **4.1 OVNIS SOB A LUPA DA CIÊNCIA**, avaliamos como o site “OVNI HOJE” se aproveita do crédito da autoridade científica e de recursos visuais para conferir verossimilhança ao seu conteúdo e captar o interesse do público. No segundo momento, no subtópico **4.2 TESTEMUNHAS CONFIÁVEIS: A PERSPECTIVA DA AUTORIDADE**, o esmiuçamento voltar-se-á para a estruturação de sentido por meio da evocação da experiência e da autoridade de figuras públicas, como o testemunho policial, na matéria da “Revista UFO”, bem como do emprego de imagens geradas artificialmente, tudo isso para validar narrativas conspiratórias e fomentar a adesão dos leitores.

4.1 OVNIS SOB A LUPA DA CIÊNCIA

Os elementos serão examinados com base na análise dos fenômenos da pós-verdade⁸, do advento das redes sociais e do papel das bolhas informacionais, que funcionam como ferramenta de reafirmação ideológica e como eficiente amplificador de discursos falaciosos. A imagem abaixo foi retirada do site “OVNI Hoje”, canal midiático comprometido com a disseminação de supostas notícias a respeito dos OVNIs e visitas de extraterrestres. Intencionando elucidar as questões que vêm sendo tratadas, a análise dispõe-se a prosseguir por uma ótica crítica mediante as concepções propostas.

⁸ A pós-verdade trata-se do cenário em que as crenças, valores e emoções pessoais são mais significativos que dados verídicos na formação da opinião pública.

Figura 2 - Imagem ilustrativa de OVNI sobre a Ilha Catalina



Cientistas buscam respostas em estudo sobre OVNI na Ilha Catalina

6 jul, 2025

Fonte: OVNI Hoje (2025).

A construção discursiva expõe a intenção do produtor textual ao utilizar termos como “Cientistas buscam respostas”, consequentemente, atraindo cliques por meio da exploração das emoções (medo, angústia, curiosidade, deslumbramento), em prejuízo da razão. A utilização do vocábulo “Cientistas”⁹ opera como empréstimo de autoridade e credibilidade do campo científico para a área da Ufologia, estabelecendo um viés de confirmação para que o leitor associe os “Cientistas” com uma suposta “verdade”, dialogando com o conceito de **Conteúdo Impostor**, de Wardle (2020). Por outro lado, o uso de “buscam respostas” sugere a existência de uma missão, um enigma a ser solucionado, o que atrairia e validaria a atenção do sujeito que o lê.

Partindo do alinhamento entre a teoria e a análise semiótica, apreendem-se características textuais concernentes ao grupo da **Desinformação**. A imagem utilizada não mantém relação direta com a manchete, configurando-se ao **Conteúdo Enganoso** classificado por Wardle (2020), tendo em vista a escolha estratégica inclinada a conferir influência e persuadir o leitor quanto à veracidade da notícia. Os recursos utilizados operam em conjunto para haver a construção de sentido, evidenciando o poder de persuasão existente nos elementos empregados. Consequentemente, cabe salientar que, mesmo em pleno século XXI, ainda é recorrente a veiculação de notícias acompanhadas de imagens com a qualidade comprometida, sejam granuladas, escuras e tremidas, apesar de que a tecnologia atual dos

⁹ Ressalta-se que o termo “Cientistas” é utilizado de maneira genérica no texto analisado; o termo engloba uma ampla gama de profissionais de diferentes áreas e especialistas do conhecimento, o que possibilita a diluição e o obscurecimento da relevância específica de cada campo da ciência para o assunto em questão.

smartphones permite a captura de fotografias nítidas. Tais imagens são introduzidas como “provas” de aparições sobrenaturais e da “verdade” supostamente oculta, constituindo um imaginário popular que transcende o cotidiano e, sobretudo, contradiz a lógica científica e governamental.

Quanto à chamada da matéria em análise, esta recorre a um discurso de autoridade, “Em julho de 2021, uma equipe de cientistas da Universidade de Albany, trabalhando com o grupo UAPx, montou acampamento em Avalon, Califórnia, na Ilha Catalina.” (Hoje, 2025), o texto apoia-se em um estudo acadêmico produzido por pesquisadores vinculados a uma instituição oficial, a *University at Albany*, dedicada à produção do conhecimento científico e à investigação de fenômenos não identificados como os UAPs. Valendo-se de mecanismos manipuladores, tanto ilustrativos quanto linguísticos (vernáculo apelativo), tenciona-se, assim, a adesão pública.

Embora o estudo citado utilize uma metodologia inegavelmente acadêmica, seu conteúdo não corrobora o que é difundido tanto pela fotografia quanto pela linguagem empregada na matéria analisada. Compreende-se então que a matéria se enquadra na categoria de **Dano Alto e Dano Baixo**, segundo a classificação de Wardle (2020), porque se utiliza de fontes aparentemente autênticas e legítimas. No entanto, maneja tendenciosamente as informações ao omitir elementos do artigo original e, ao não apresentar a completude contextual inerente à fonte, enquadra o texto na categoria do **Contexto Falso**. Em decorrência disso, o contato com essa materialidade discursiva pode desencadear equívocos nos espectadores quanto ao que é científico e evidentemente comprovado.

4.2 TESTEMUNHAS CONFIÁVEIS: A PERSPECTIVA DA AUTORIDADE

O segundo objeto de investigação parte de uma publicação veiculada no site da “Revista Ufo”, uma plataforma midiática que se autointitula como a mais antiga e respeitada revista sobre ufologia no cenário brasileiro e, segundo seus próprios registros, a mais antiga do mundo em circulação contínua sobre o tema. Sua primeira edição data de 1988, tendo sido fundada e dirigida pelo editor Ademar José Gevaerd (1962-2020), figura central e pioneira na organização do movimento ufológico brasileiro. A revista mantém um canal no YouTube e perfis em diversas redes sociais, como o Instagram, Facebook, TikTok, entre outras. O alcance e a notoriedade de suas publicações justificam a sua escolha para a análise, especialmente considerando seu suposto comprometimento com a cientificidade. Dando

ênfoque ao recorte proposto, a matéria a ser analisada possui como manchete: “Registros mostram relatos de UFOs feitos por policiais”. Vejamos:

Figura 3 - Imagem ilustrativa de um policial com disco voador ao fundo.



Fonte: Revista UFO (2025).

Em primeira instância, identifica-se uma elaborada estrutura discursiva que se propõe a utilizar a confiança atribuída à figura do policial e agentes de segurança enquanto aparato do Estado que promete garantir a permanência da ordem e lealdade social, mas, acima de tudo, justiça, o que dialoga ao **Conteúdo Impostor**, proposto por Wardle (2020) . Adicionalmente, não há uma equivalência a respeito de quais policiais se trata, mas, ao decorrer da leitura, constata-se que se trata de diversos relatos ao redor do planeta, logo, é relevante atentar para a possibilidade de um recorte argumentativo restrito e que seja consonante com a argumentação proposta, sem o comprometimento integral em contar relatos de maneira imparcial, principalmente quando se atenta para a figura veiculada na capa da notícia, enquadrando a análise na categoria de **Contexto Falso**, de Wardle (2020).

Apesar de não declarado abertamente, a imagem se trata de uma figura criada por uma Inteligência Artificial (IA) gerativa, dizendo respeito a categorização do **Conteúdo Fabricado**, de Wardle (2020). Logo, refletimos que esta produção é resultante de uma solicitação descrita para a IA. Podemos mencionar que os dados selecionados e utilizados por essas ferramentas não são neutros (Araújo, 2024), abrindo possibilidades para uma discussão

acerca das escolhas, como a iluminação da imagem. As cores são quentes, e o ambiente escuro, dificultando a nítida visualização. Não obstante a isso, repara-se a figura do que seria um “disco voador” próximo de um carro, possivelmente uma viatura. A imagem enquanto texto dialoga com o verbal na construção de sentido, garantindo que a leitura do usuário seja guiada mediante o seu viés.

O corpo da notícia recorre aos “registros da polícia de Essex” (Ticchetti, 2025), obtidos via “pedido de acesso à informação” (Ticchetti, 2025), para inferir um estado de desamparo ou exclusão informacional do público. Essa construção sugere que as informações estariam sendo ocultadas intencionalmente, alinhando-se com a narrativa conspiratória que acusa o governo de acobertar “a verdade”. Para mais, a seleção de depoimentos opera recorrendo a um argumento de autoridade falacioso. Ao narrar os relatos de policiais e agentes de segurança, o texto confere às testemunhas uma plausibilidade extraordinária, atribuindo-lhes qualificadores com o fim de validar os fenômenos anômalos, alinhando o texto ao **Contexto Falso**, de Wardle (2020), quando consideramos os relatos citados como verídicos. Há também a omissão deliberada de dados contextuais determinantes, como o fato de as “luzes estroboscópicas” (Ticchetti, 2025) estarem, na verdade, associadas a um parque temático, o Adventure Island, que é marginalizado discursivamente. O parágrafo é concluído com uma indagação retórica: “Mas e se forem UFOs?” (Ticchetti, 2025). Esta estratégia objetiva transpor a racionalidade e a realidade factual, instigando no leitor uma leitura arbitrária e conspiratória.

Muito disso é disposto por D’Ancona (2018), ao descrever como os veículos de comunicação tradicionais tiveram sua credibilidade gradativamente questionada, dissipando o prestígio como fontes confiáveis. A matéria equipara relatos atuais, facilmente refutáveis, a casos historicamente controversos, criando uma ilusão de continuidade e falsa permanência do fenômeno ufológico. A implicação é que “a verdade” sempre está prestes a emergir, cabendo ao indivíduo “deixar de ter os olhos desatentos”.

Ademais, a subversão do modo investigativo é outro ponto crítico, ao conferir ao policial a posição de autoridade absoluta para a identificação de tais fenômenos. No que diz respeito aos conceitos cunhados por Wardle, a peça enquadra-se na categoria da **Desinformação**. Muito bem sintetizado por Nascimento (2020, p. 4): “A des-information, porém, sendo a intersecção dos conjuntos mis-information e mal-information, intenciona enganar e também prejudicar alguém, pois, além de se utilizar de informações falsas, são utilizadas com o dolo de causar dano a outrem ou à sua imagem”. À vista disso, a manchete assume um caráter desinformativo e de **Conteúdo Impostor**, já que há uso deliberado de

fontes legítimas (relatos policiais), com o fim de suscitar a adesão do público, recorrendo a apelos sensacionalistas e conspiratórios. Com tal finalidade, recorre-se a um pseudo-rigor testemunhal, mobilizando intencionalmente o imaginário ufológico no intuito de emular a aparência e credibilidade de uma narrativa respaldada em evidências empíricas e sólidas.

O quadro elaborado sintetiza os elementos apreendidos em ambas as peças analisadas.

Quadro 1- Elementos linguísticos/discursivos apreendidos nas peças analisadas.

Categoria de Análise	Elemento Identificado	Função/Objetivo Discursivo
Empréstimo de Autoridade	Uso de termos como "Cientistas" e menção a instituições (Universidade de Albany).	Emprestar credibilidade do campo científico para validar narrativas não científicas.
Falsa Proximidade com a Ciência	Citação de metodologias ou grupos de pesquisa (UAPx).	Dar uma aparência de rigor e seriedade a um conteúdo que não é corroborado pela fonte citada.
Argumento de Autoridade Falacioso	Uso de testemunhos de figuras de confiança (policiais).	Atribuir plausibilidade extraordinária a relatos anômalos, explorando a credibilidade da testemunha.
Enquadramento como Desinformação	Uso deliberado de informações falsas ou manipuladas, a partir da Omissão Contextual , que ocultam informações contrárias ao propósito da narrativa. Assim como as Estratégias Visuais empregadas, que utilizam de imagens genéricas, de baixa qualidade ou geradas por IA.	Causar dano ou enganar o público, utilizando-se de uma aparência de veracidade. Direcionar a interpretação para uma conclusão pré-determinada, sem apresentar a completude dos fatos. Que visam persuadir o leitor, criar um imaginário específico e servir como "prova" sem ser evidência real.
Apelo ao Sensacionalismo	Manchetes e imagens de impacto, que exploram sentimentos como medo, curiosidade e deslumbramento. Linguagem enigmática , uso de expressões que sugerem missão ou mistério, como "Cientistas buscam respostas" e Perguntas Retóricas , como "A polícia concluiu que [...] Mas e se forem UFOs?".	Gerar cliques e visualizações, cultivando a incerteza e o espanto, privilegiando a emoção sobre a razão. Além de criar um clima de suspense que valide a curiosidade do leitor. Nesse contexto, é interesse transpor a racionalidade e incentivar o leitor a preencher lacunas com suposições.

Fonte: elaboração própria.

Em face do exposto no quadro, evidencia-se que os discursos estudados operam um repertório estratégico e, por vez, recorrente de elementos linguístico-discursivos, com o fim de se usufruir da credibilidade de terceiros para embasar narrativas deturpadas. O uso do empréstimo de autoridade, juntamente com o apelo à emoção, constitui uma falsa dicotomia entre uma “verdade oculta” e um “ceticismo respaldado cientificamente”. Esse apelo é

potencializado por elementos visuais enganosos, que servem como âncoras para um imaginário conspiratório, em vez de dialogarem e se alinharem com a realidade.

Os resultados apontam para a produção de conteúdo enquadrado na categoria da **Desinformação**, conforme Wardle (2020). A omissão contextual e uso falacioso de testemunhos aparentemente “confiáveis”, somados a indagações retóricas, manipulam a livre interpretação do leitor, direcionando-o para uma conclusão pré-determinada. Esse fenômeno dialoga com Santaella (2018), ao considerar como as bolhas-filtro reforçam cada vez mais informações consoantes às que são previamente aceitas pelos usuários, fomentando uma visão de mundo cada vez mais polarizada e superficial.

Portanto, o olhar crítico sobre a realidade torna-se indispensável ao possibilitar ao indivíduo questionar as informações que lhe chegam. Em um mundo com tecnologias digitais tão avançadas, câmeras de alta qualidade, por que razão algo tão extraordinário quanto a suposta visita de seres extraterrestres seria registrado por imagens de má qualidade? A prestabilidade de imagens grosseiras ou criadas artificialmente expõe a ausência de evidências que sustentam as alegações textuais propostas. A dificultosa verificação e constatação dessas informações partem do pressuposto de um sujeito passivo, que, alimentado pela ilusão de conhecimento típica do efeito Dunning-Kruger¹⁰, ao recebê-las, não irá questionar ou verificar a relação entre esses elementos, servindo como um “escudo” contra a checagem e o desmentido. Desse modo, a má qualidade pode estar relacionada também a uma edição ou montagem precária, visto que o sensacionalismo depende do impacto para gerar cliques, logo, torna-se vantajoso cultivar incerteza entre os indivíduos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as análises realizadas ao longo do estudo elucidam os mecanismos semióticos e linguísticos-discursivos que subsidiam a produção e disseminação de peças desinformativas a respeito dos UAPs por meio de sites sensacionalistas brasileiros. No que concerne às observações, em ambos os casos aqui levantados foram identificados o emprego de estratégias intencionais que utilizam da autoridade e prestígio de entidades reconhecidas socialmente, assim como a utilização de apelos emocionais e o uso de uma estética que reforça a ideia de “segredo escondido da sociedade”.

¹⁰ O efeito Dunning-Kruger, como destaca Dunker (2022), diz respeito ao fenômeno cognitivo em que indivíduos com pouco conhecimento ou habilidade em determinado domínio superestimam sua própria competência, tornando-os incapazes de reconhecer tanto a sua própria ignorância quanto a experiência alheia.

Em todos os casos esmiuçados, observou-se um padrão: o **empréstimo de credibilidade**, ora da ciência, das intuições acadêmicas, de seus representantes, outrora a figura do policial. Embora não sejam as únicas, a generalização, a omissão e a marginalização de informações compõem o arsenal de estratégias frequentemente presentes nos mais variados textos. Inclusive, as imagens, majoritariamente, possuem qualidade insuficiente para qualquer comprovação científica ou visual. Por isso, é substancial levar tal escolha em consideração. Como agravante, essas imagens sustentam um teor completamente impreciso e não podem ser consideradas confiáveis, pois constituem, em si, fatores que suscitam ceticismo. Tais recursos operam como um direcionamento do leitor a um viés de confirmação, mesmo quando lhe apresentadas as evidências concretas ou um contexto adequado.

Por conseguinte, torna-se cada vez mais essencial a formação de sujeitos críticos capazes de identificar as relações de poder, os interesses políticos e ideológicos, bem como a inautenticidade factual que atravessam os textos. O questionamento de como funcionam as estruturas discursivas e retóricas e a quem beneficiam são basilares para uma leitura consistente. Nuances do consumo e compartilhamento de materiais desinformativos necessitam ser exploradas, a fim de conter a erosão da credibilidade científica e banalização do método científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. C. D. de. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 89–109, 2024. DOI: 10.46230/lef.v16i2.13108. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13108>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Mais de 70% dos brasileiros se informam sobre ciência e tecnologia pelas plataformas digitais.** Gov.com, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/09/mais-de-70-dos-brasileiros-se-informam-sobre-ciencia-e-tecnologia-pelas-plataformas-digitais>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS- CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.** Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/37878/43769/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.

CIENTISTAS buscam respostas em estudo sobre OVNI na Ilha Catalina. **OVNI Hoje**, [S. l.], 6 jul. 2025. Disponível em:

https://www.ovnihoje.com/2025/07/06/cientistas-buscam-respostas-em-estudo-sobre-ovnis-na-ilha-catalina/#google_vignette. Acesso em: 18 jul. 2025.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **O que é o efeito Dunning-Kruger? [Depoimento]**. Jornal da USP no Ar. São Paulo: Rádio USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2023/06/EFEITO-DUNNING-KRUGER_JULIA-GA-LVAO.mp3. Acesso em: 21 dez. 2025.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Tradução Carlos Szlak – 1.ed – Barueri: Faro Editorial, 2018.

FUNDAMENTO ANÁLISES. **Como o Brasileiro se Informa?** Pesquisa 2024. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://icl.com.br/wp-content/uploads/2024/08/relatorio-como-brasileiro-se-informa-final.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O Capital da Notícia**: jornalismo como produção social de segunda natureza. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

NASCIMENTO, I. O. **Ensino de língua portuguesa por meio da análise de design e de elementos discursivos em fake news políticas**: proposta de cartilha para identificação de notícias falsas. 2020. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-graduação em Ensino, UFRSA/ UERN/ IFRN, Caraúbas, 2020.

OVNI HOJE. **OVNI Hoje**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.ovnihoje.com/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RIPOLL, Leonardo; MORELLI MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 2334–2349, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 22 out. 2025.

REVISTA UFO. Disponível em: <https://ufo.com.br/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SUNSTEIN, Cass R.. **Republic.com 2.0**. Princeton University Press: New Jersey, 2007.

TICCHETTI, Thiago. **Registros mostram relatos de UFOs feitos por policiais**. Revista UFO, 2024. Disponível em: <https://ufo.com.br/ufos-feitos-por-policiais/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

WARDLE, Claire; DERAKSHAN, Hossein. **Information Disorder**: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. Brussels, Council of

Europe, 2017. Disponível em:
<https://edoc.coe.int/en/media/11609-desordem-informacional-para-um-quadro-interdisciplinar-de-investigacao-e-elaboracao-de-politicas-publicas.html>. Acesso em: 25 nov. 2025.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional**. Nova Iorque: First Draft, 2020.